

MENSAGEM DO GERAL AOS CAMILIANOS DA DELEGACAO DO HAITI

Visita Pastoral

28 de novembro-5 de dezembro de 2016

“...é prioridade para a Igreja manter-se dinamicamente em estado de “saída”, a fim de dar testemunho no concreto da misericórdia divina, tornando-se “hospital de campanha” para as pessoas marginalizadas, que vivem nas periferias existencial, socioeconômica, sanitária, ambiental e geográfica do mundo”.

Papa Francisco

***Mensagem aos participantes do Congresso Internacional da
Pastoral da saúde – Vaticano, 11/11/2016***

“Nunca deixemos que nos roubem a esperança que provem da fé no Senhor ressuscitado. É verdade que muitas vezes somos sujeitos a dura prova, mas não devemos jamais esmorecer na certeza de que o Senhor nos ama. A sua misericórdia expressa-se também na proximidade, no carinho e no apoio que muitos irmãos (as) podem oferecer quando sobrevém os dias da tristeza e da aflição”.

Papa Francisco

Carta Apostólica Misericordia et misera, no. 13

“Todos nos necessitamos de consolação, porque ninguém está imune do sofrimento, da tribulação e da incompreensão. Quanta dor pode causar uma palavra maldosa, fruto da inveja, do ciúme e da raiva! Quanto sofrimento provoca a experiência da traição, da violência e do abandono! Quanta amargura perante a morte das pessoas queridas! E, todavia, Deus nunca está longe quando se vivem estes dramas. Uma palavra que anima, um abraço que te faz sentir compreendido, uma carícia que deixa perceber o amor, uma oração que permite ser mais forte... são todas expressões da proximidade de Deus através da consolação oferecida pelos irmãos”.

Papa Francisco

Carta Apostólica Misericordia et misera, no. 13

Rev Pe. Vitorio Paleari, MI

MD. Provincial da Provincia Nord Italia

Rev Pe. Robert Daudier, MI

MD Delegado da Delegação Camiliana no Haiti

Saúde e paz no Senhor de nossas vidas!

De 28 de novembro a 5 de dezembro estivemos fazendo a visita fraterna, pastoral (canônica) a Delegação Camiliana do Haiti. Realizamos este serviço pastoral do Governo Geral em duas pessoas, eu, Leocir Pessini, como Superior Geral e o Pe. Joaquim Paulo Cipriano, como conselheiro Provincial da Província Nord Itália, estivemos fazendo a visita pastoral (canônica) a Delegação Camiliana do Haiti. Para mim, como Superior Geral é a primeira vez que visito este País, enquanto para o Pe. Cipriano, já esteve inúmeras vezes, conhece muito bem os religiosos camilianos haitianos, desde quando era Provincial da extinta Província Piemontesa, e hoje Província Nord Italiana. Sua companhia amiga e gentil, ajudou muito na tradução da francês para o Italiano e português. Durante esta visita, fomos gentilmente lembrados, de que já fazia muito tempo que o Padre Geral não passava no Haiti, sendo que a última vez que o Geral passou no Haiti, foi em 2003, Pe. Frank Monks, sendo que em 2012 o então Vigário Geral, Pe. Paulo Guarise, fez a última visita pastoral.

Tivemos uma semana muito intensa de trabalhos, com reuniões, encontros comunitários e individuais, participando da vida cotidiana de nossos religiosos. Estivemos na missão de Porto Príncipe visitando todas as iniciativas de promoção humana e da saúde: 1) **O Foyer/hospital Saint Camille**. Temos aqui um poli ambulatório, hospital geral de 100 leitos com várias especialidades medicas. 2) **O Foyer Bethléem**, uma área especial onde são acolhidas crianças deficientes abandonadas pelas famílias, que as Irmãs Ministras dos Enfermos, cuidam com grande primor. Hoje são 32 crianças que são cuidadas, mas existe o projeto para aumentar gradativamente para 100 crianças. 3) **Igreja Nossa Senhora da Saúde**, com uma enorme Cruz Vermelha Camiliana no topo de seu telhado, onde tivemos a alegria de celebrarmos eucaristia no domingo (4 dez.) juntamente com o povo da região que frequenta esta

comunidade. 4) Existe também um **serviço atendimento de casos e prevenção ao Cólera**, em convenio com as autoridades sanitárias locais. Visitamos também a **comunidade das irmãs Ministras dos Enfermos** que colaboram com os Camilianos na missão, encontramos as lideranças leigas que ajudam na Igreja N. Sra. da Saúde, reunimo-nos com os seminaristas (3) e os membros da **Família Camiliana** local, um grupo de 35 pessoas.

Estivemos também em **Jeremy**, cidade distante em torno de 125 Km da capital, onde os camilianos tem uma série de atividades de promoção humana, de cuidados de saúde e iniciativas de evangelização. Acompanhou-nos nesta viagem de 7 horas, o Pe. Robert Daudier, Delegado da missão e o Pe. Jean-Louis Roudy, quando tivemos a oportunidade de conhecer um pouco do interior montanhoso do Haiti. Permanecemos em Jeremie de 1-3 de dezembro, com o único religioso que ai vive e trabalha no momento, Pe. Massimo Miraglio. Vimos o rastro da terrível destruição que furacão Matthew (outubro 2016) deixou ao atingir aquela região, inclusive danificando a missão camiliana, com queda de muro, levando embora o telhado do hospital em construção e da casa da comunidade.

Como temos feito em outras mensagens, nosso esquema é inicialmente apresentar algumas informações a respeito da realidade e contexto de país (geografia, cultura, história e política, realidade eclesial a entre outros elementos) onde ocorre a presença e os trabalhos pastorais camilianos são realizados. Assim um camiliano que não conhece o Haiti, e que reside em outro continente, seja na África, ou na Ásia tem uma maior possibilidade de compreensão da realidade. Nossa mensagem divide-se em cinco (5) partes a saber: 1) conhecendo um pouco sobre o Haiti, sua história, cultura, geografia e política; 2) como os camilianos chegaram neste país? Relembrando este passado, expressando gratidão aos pioneros; 3) Testemunho de missionários; 4) Os Camilianos de hoje, o que realizam em termos de promoção humano e evangelizadora nesta missão, e finalmente 5) em relação ao futuro, que desafios temos que enfrentar para que possamos “abraçar este futuro com esperança. ”

1) Conhecendo um pouco do Haiti: algumas informações histórico geográficas, culturais e politicas

O crioulo é a língua oficial do país, junto com o francês. Geograficamente o Haiti é a parte ocidental da ilha de *Hispaniola*, descoberta em 1492 por Cristóvão Colombo (Espanha). Com 27.750 KM quadrados o Haiti é a segunda maior ilha no arquipélago das Grandes Antilhas, depois de Cuba, da qual a separa um braço de mar de somente 80 Km. A parte oriental da ilha é a Republica Dominicana, com sua belíssima capital, Santo Domingo.

A parte ocidental da ilha, Haiti, foi cedida a França pela Espanha em 1697. No sec. XVIII, a região foi a mais prospera colônia Francesa da América, graças a exportação de açúcar, cacau e café. Não é à toa que existe um orgulho deste passado, pois em todas as placas dos carros haitianos de hoje, este país é definido como sendo “*La perle des Antilles*” (A perla das Antilhas).

Hoje estamos diante de uma sociedade profundamente desigual e injusta. Existem os novos ricos, uma pequena elite Haitiana de 3% da população que possui quase 80% dos recursos da nação. Estes vivem na Capital em belos palácios circundados por fortes muralhas de segurança, e mais que considerar as necessidades da população pobre, buscam satisfazer seus próprios interesses.

O Haiti Tem como Capital Porto Príncipe (*Port-au-Prince*), olhando para a sua história, trata-se de uma ex-colônia francesa, um povo descendente de escravos e o primeiro País da América Latina a declarar independência em 1804 por obra de Toussaint Louverture (1743-1803). Louverture, era um filho de escravos originários do Bénin, ele mesmo era escravo, se colocou à frente de uma revolta negra apoiando os revolucionários franceses. Morreu pouco antes de ver seu sonho independentista ser concretizado. O atual aeroporto da Capital é dedicado a este revolucionário nativo.

A população indígena presente no momento da descoberta da América (1492) desaparece logo após a chegada dos espanhóis. A partir do sec. XVII, sob domimo francês, teve início o comercio dos escravos negros, provenientes do Bénin e Togo (África). A religião predominante é o cristianismo com 95,3%, maioria católica. Existe porém um forte sincretismo e influência de ritos e cultos ancestrais africanos, principalmente do Vodou, importada ao Haiti pelos antigos escravos e que tem grande influência

na população, sobretudo entre a gente mais simples e pobre. Cerca de 80% da população pratica além dos ritos cristãos, também o Vodou. Os rituais religiosos do Vodou são celebrados em ocasiões especiais tais como o nascimento, casamentos, no momento da morte, para obter a ajuda, ao se invocar os espíritos da natureza, chamados de *Loa*. As relações com os espíritos, sejam os bons ou os maus é de fundamental importância.

O Vodou misturou os ritos e crenças africanas com ritos católicos. Origina-se na segunda metade do século XVII, quando desembarcaram em Santo Domingo (República Dominicana) os primeiros contingentes de escravos provenientes da África Central. Rapidamente se transforma numa religião organizada e socialmente se torna num importante fator de união entre as pessoas. Nos santuários Vodou, facilmente, são realizadas cerimônias em honra das divindades (*Loa*) guiadas por *houngans* (sacerdotes) e pelas *Mambo* (sacerdotisas). Nestes ritos os participantes (ou alguns destes) entram em transe, personificando divindades invocadas e adoradas.

O vodou não é somente isto: existem também muitos ritos de magia negra. Nestes ritos expressa-se a crença nos Zombi ou mortos vivos. Magia branca e negra, ritos e práticas para a cura das doenças, criam em torno a *houngans* e *mambo* um clima de verdadeiro terror nas pessoas mais simples. Estes ministros de culto vodou tem um grande poder sobre a população, um poder também sociológico notável, tanto assim que o ex-presidente Aristide, para agradar a estes fieis do vodou, declarou este como religião do Estado.

Em pouco mais de 200 anos de república, raramente o povo haitiano teve paz. São 54 Chefes de estado ao longo de tempo, muitos ditadores se sucederam. O período mais trágico foi durante a ditadura de François Duvalier, popularmente chamado de *Papa Doc*, eleito pela primeira vez em 1957, e que em 1964 se auto proclama como presidente vitalício. Com sua morte em 1971, seu filho Jean- Claude Duvalier (*Baby Doc*) assume a direção do país. Em julho de 1985, se fez proclamar presidente vitalício, mas o descontentamento popular era enorme, e teve que fugir do país em maio de 1986. Em 1987 os Haitianos elaboraram e aprovaram uma nova constituição, que previa eleições para presidente, por um período de 5 anos. Em 1991 Jean-Bertrand Aristide, ex padre salesiano, como porta voz das camadas mais pobres da população vence as eleições presidenciais. Seu governo também não durou muito. Este também sofre golpe de Estado, em 1994, uma junta militar toma o poder, retorna posteriormente, mas enfraquecido não consegue também responder as necessidades do povo.

O sonho revolucionário de Toussaint Louverture, que desejava construir uma República independente governada por ex escravos negros, virou um pesadelo sem fim, concretizado numa república muito precária, que está longe de atender aos legítimos reclamos de justiça social na sociedade Haitiana. Não bastasse esta situação de constante instabilidade política, pobreza aviltante e violência social, este país ainda é assolado por desastres provocados pela natureza, isto é, frequentes terremotos e furacões.

O terremoto de 12 de janeiro de 2010 (16:53:09 da tarde), foi o pior de todos em 200 anos, com a magnitude de 7.3 na escala de Richter. As estatísticas a respeito de mortes, feridos e perdas, são aproximativas, mas calcula-se 316 mil pessoas perderam suas vidas, 350 mil feridos com necessidade urgente de socorro médico e mais de 1.5 milhão de pessoas desabrigadas pois perderam suas já pobres residências, e com perdas materiais incalculáveis. Cerca de 80% das construções de Porto Príncipe foram seriamente danificadas ou completamente destruídas. Até o belo Palácio Presidencial foi seriamente atingido e se tornou inabitável. Em torno de 800 mil pessoas passaram a viver sem simples tendas, em condições precárias, sem luz, água ou esgoto, sem falar do medo e insegurança que tomou conta da população por causa da violência.

Até o Arcebispo de Porto Príncipe, Dom Joseph Serge Miot, perdeu a vida nesta tragédia, com muitos seminaristas e padres. O Haiti ficou incomunicável com o mundo durante um certo tempo, pois todos os sistemas de comunicação também foram seriamente danificados tornando-se inoperante. Graças à ajuda humanitária de agências internacionais, ONU, ONGs, e Organizações religiosas e de muitos países que solidarizaram com esta tragédia, muitas pessoas foram salvas.

Não bastasse a tragédia do terremoto de 2010, eis que nem uma década após, ainda não totalmente recuperado desta tragédia, em 4 de outubro de 2016 chega o furacão *Matthew*. Este praticamente varreu

a região de Jeremie (situada no sul do Haiti, referência para uma região que conta com aprox. 900 mil habitantes), deixando um saldo de mais de 1 mil mortos, além da destruição das plantações, residências de milhares de pessoas, que perderam tudo e agora precisam reconstruir tudo novamente. Mas como reconstruir a partir do que, se perderam tudo que tinham? Estamos diante de uma tragédia humanitária sem precedentes.

Sem a solidariedade e ajuda humanitária internacional, sem educação, saúde e emprego, este pequeno país do caribe, com uma população de aprox. 10 milhões de habitantes (2014), dificilmente terá um futuro promissor. Sal população e constituído por 95% de negros descendentes de escravos africanos, sendo que hoje situação de desemprego é uma verdadeira tragédia, pois dois terços desta população não têm trabalho, ou então fazem algo na economia informal. Desta população mais de 1,3 milhão vivem na Capital. O Haiti é um dos mais pobres do mundo (IDH – 0,483 - Pnud, 2014), juntamente com a Republica Centro Africana. O processo de globalização ao invés de diminuir as discrepâncias e injustiças sociais, tudo indica que as injustiças estão aumentando. Isto significa, que mais do que globalizar a solidariedade como um horizonte de conquista, estamos caindo no fosso da globalização da iniquidade e da indiferença.

2) Como os Camilianos chegaram ao Haiti

Os primeiros contatos dos Camilianos com esta ilha do caribe se iniciaram em novembro de 1994, quando o então Consultor Geral, Ir. Joaquim Câmara, sendo o Superior Geral da Ordem o Pe. Ângelo Brusco (1989-2001), o então estudante Massimo Miraglio e Pe. Antonio Menegon vão ao Haiti para conhecer e estudar a perspectiva de se iniciar uma missão camiliana.

Encontram diante de si uma realidade difícil e complicada politicamente. São aqueles meses após a caída da ditadura militar e a posse como Presidente, de Jean-Bertrand Aristide. Em 7 de setembro de 1995, o Provincial com seu Conselho, da então Província Piemontesa, aprova a constituição de uma missão no Haiti. Em 20 de setembro de 1995, chegavam os três primeiros missionários camilianos: Pe. Adolfo Porro, Pe. Serge Mercet e Massimo Miraglio. Ao longo dos anos posteriormente chagam para fazer parte desta missão, da Itália, Pe. Mario Ramello, P. Piero Montagna, Pe. Gianfranco Lovera e Pe. Crescenzo Mazzella. De Burkina Faso, P. Marius Soussago, esteve na missão durante dois anos.

Quase todos estes missionários pioneiros retornaram para sua terra Natal. Permanece no Haiti, somente o Pe. Maximo Miraglio, que vive e trabalha em Jeremy, a aproximadamente 125 km da Capital.

Os missionários recém-chegados, com a ajuda da Ir. Kesta, da Conferencia dos Religiosos do Haiti, encontram hospitalidade alugando uma casa no interior de uma propriedade de um convento das Missionarias da Imaculada, através da Ir. Jeannette Fanfan. Apresentam-se ao bispo de Porto Príncipe Dom Joseph Lafontant, que os acolhe oficialmente na diocese e solicita que assumam imediatamente o serviço Pastoral como capelães, no Hospital São Francisco de Sales, de propriedade da diocese.

Nos meses a seguir o país entra numa perigosa instabilidade social e política com o aproximar-se das eleições, com furtos, assaltos, incêndios, homicídios, e outros tipos de violência. Os camilianos foram parados mais de uma vez ao longo das estradas para serem interrogados.

No final de novembro os camilianos iniciam um trabalho voluntario na casa dos moribundos das Missionarias da Caridade de Santa Madre Teresa de Calcutá. Esta casa com 150 leitos situa-se numa das mais pobres da capital (*bidonvilles*), onde homens e mulheres devastados pela Aids e outras doenças passavam seus últimos dias de vida. A comunidade é formada por 10 irmãs indianas. O serviço voluntario destes primeiros camilianos (das 8 às 13 diariamente) consistia em acompanhar as pessoas que estão no final de suas vidas, com os sacramentos, confissão, comunhão e Unção dos enfermos. Além disso cortavam as unhas, barba, cabelos, ajudavam os doentes no banho e higiene. A maior parte dos pacientes, morriam em questão de dias e em torno de 90%, ainda muito jovens, entre 20 a 30 anos, apenas. Neste momento ainda não temos medicamento para os portadores do Vírus HIV/Aids e a doença se espalha vertiginosamente principalmente em meio as parcelas mais pobres da população.

Os poucos os Camilianos iniciam a procura de um terreno, na periferia da Capital Porto Príncipe, para construir uma casa de acolhida para crianças deficientes, soropositivos, infectados e pessoas abandonadas. Comprar uma propriedade sem ser enganado não é fácil, pois muitas congregações

religiosas foram enganadas por aventureiros, porque sempre existe a problemática de que os proprietários, nem sempre os legalmente os donos da propriedade que desejam vender.

Finalmente em 28 de agosto de 1996 se adquire um terreno de seis hectares e meio, existe água em abundância, não distante do aeroporto e meia hora do centro de Porto Príncipe. Havia uma casa neste terreno que foi adaptada para ser a residência da comunidade religiosa, com capela e outros cômodos. Neste momento o Pe. Antônio Menegon, Provincial da então Província Piemontesa, em visita a Missão Camiliana do Haiti, acolhe oficialmente as duas primeiras vocações camilianas haitianas. Em dezembro de 1966 e o Governo Geral oficializa a ereção da primeira comunidade camiliana do Haiti

Em janeiro de 1997, iniciaram-se os estudos e projetos de se construir o *Foyer Saint Camille* destinado a assistência sanitária aos mais pobres, ao cuidado das mães e bebês, acolhimento de crianças abandonadas e com deficiências e são muitas. Em 14 de novembro de 2001 o *Foyer* foi inaugurado, hoje gradativamente vai sendo transformado num hospital geral.

Por que chamar inicialmente de “Foyer” e não simplesmente “hospital” perguntei. E a explicação, de que “foyer” se trata de uma palavra francesa, que significa “familiar”, “doméstico”. Para nos ocidentais é o símbolo da família, do aconchego familiar, do calor humano que somente o amor consegue expressar. E no aconchego familiar que se partilham ideias, projetos e sonhos, os amigos se encontram. Devido a estes valores é que se deu o nome “*Foyer Saint Camille*”.

Frente as urgências de saúde do povo haitiano vão sendo construídos outras salas e salões para acolher a maternidade, a pediatria, a casa para acolher as crianças deficientes e abandonadas. As crianças abandonadas pelas famílias são muitas e deixadas ao longo das estradas pois não podem mantê-las ou então são rejeitadas porque são portadores de alguma deficiência. A deficiência é vista como uma vergonha para a família, uma maldição divina, ou então “possuídas pelo maligno” segundo as crenças locais, alimentadas pelos sacerdotes da religião Vodou.

Com o passar do tempo se constrói a residência para os religiosos e seminaristas com uma capela em anexo. Os trabalhos da missão vão crescendo e a necessidades de maiores recursos, instrumentos e ambientes vai aumentando também. Assim em 10 de julho de 2003, sempre no interior da propriedade camiliana, foi enfim inaugurada uma Igreja dedicada a *Nossa Senhora da Saúde*, e que é frequentada pela população local.

Um reforço e ajuda muito importante para a missão camiliana foi a chegada das Irmãs Ministras dos Enfermos em 2001, que tem uma comunidade neste local, e trabalham juntos com os camilianos, participam diariamente da eucaristia matinal com os camilianos. Elas se dedicam prioritariamente as crianças e adultos deficientes (Cf. **Missione Salute** n.3/2004 – Haiti, *Angeli Neri*, p. 18-23).

3) Alguns testemunhos de fé e serviço de nossos missionários

Uma experiência vivida pelo Pe. Cipriano juntamente com o Pe. Massimo ilustra bem a situação de extrema pobreza em que vivem parcelas significativas da população Haitiana.

“Vivi uma experiência dramática de sepultar uma menina no lixão da cidade, visto que para os mais pobres não existe lugar no cemitério. A menina morreu por causa de desnutrição e problemas de fígado. Com a camioneta fomos até a casa da família e carregamos o caixão, e com o Pai e o tio, partimos e chegamos ao local do lixão de jeremie, onde planejavamos enterra-la. Uma pequena multidão se formou no local, algumas pessoas muito agressivas, que viviam perto deste local, não queriam que esta criança fosse sepultada neste lugar. Começaram a lançar pedras contra os familiares desta criança, que ficaram muito assustados. Pe. Massimo conseguiu acalmar a situação, explicando a situação de miséria em que viviam todos, mas sobretudo o grande respeito pela morte e rituais fúnebres que existe na cultura Haitiana. Finalmente após meia hora de discussão, a criança foi sepultada no lixão existente em Jeremie, sem um sinal ou “cruz” que indicasse uma tumba. Caso fosse colocada uma cruz, esta fatalmente seria encoberta pelo lixo, que no dia seguinte seria despejado ali neste local. E assim em muitas partes do mundo, onde os mais pobres arriscam não somente de não ter um lugar no cemitério, e nem menos no lixão” (CAM-ON- Camilliani in Azione. **Notiziario dele Missioni Camilliane**, Piemonte, n. 2. Anno

11. Suplemento a: *Camilliani. Mensile di Informazione e Cultura*, anno XIX, n. 2. *Il racconto di Padre Joaquim Cipriano, Haiti, ai margini della povertà*, p.5 d).

Um dos desafios fundamentais é compreender a cultura haitiana, tão rica em humanidade, mas um povo “alegre e sofrido” que ao longo de sua história foi vítima e sofreu muito com a escravidão e uma série ditaduras violentas com muita perseguição e tortura. Por exemplo quando um haitiano diz “eu”, isto não significa somente a sua pessoa, mas engloba também a sua família. Esta solidariedade ao interno da família é um dos grandes valores de resistência da cultura haitiana. E toda uma dinâmica de clã, de afetividade comunitária, que o missionário não pode desconhecer para criar relações amizade e trabalho.

Para se construir confiança nas relações faz-se necessário primeiro de tudo, uma escuta atenta e um diálogo “coração a coração”. Estamos diante de uma cultura afetiva, marcada pelos sentimentos. Isto por vezes se choca com o racionalismo cartesiano da cultura ocidental que com esquemas intelectuais e abstratos, em que tudo está racionalmente planejado e previsto. Aqui temos uma dica importante para não fracassarmos em nossos esforços missionários de evangelização.

Trata-se de um povo que tem muita fé nas forças e espíritos transcendentais, marcado por um sincretismo entre o cristianismo e crenças ancestrais Africanas, herança dos tempos da escravidão, como é o caso do Vodou, que comentamos no início desta mensagem. É muito religioso, mas falta evangelização nos valores Cristãos. Interessante o depoimento do Pe. Gianfranco Lovera, missionário camiliano italiano no Haiti por muitos anos, perante o terremoto de 2010. Para nossa cultura ocidental, seria considerado normal e até esperado frente a uma catástrofe, se revolte contra Deus, que se pergunte, “*porquê Senhor?*” o contrário seria considerado um “passivismo” não recomendável. Mas no Haiti existe uma aceitação dos fatos, sem questionar Deus. Pe. Lovera: “*A resposta dos haitianos perante o cataclisma foi de uma fé entusiasmante, a proclamação de que Deus é Deus, que em Deus não se toca, que Deus é Pai e é para ser louvado. Não se voltam a Deus perguntando os “porquês”!*” Segue o Pe. Lovera, afirmando que o Bispo Auxiliar de Porto Príncipe, interrogado sobre a reação dos haitianos em relação ao terremoto, afirma: “*Estamos assistindo um significativo aumento de fé: está nascendo uma geração nova de crentes, de leigos e de seminaristas*” (Cf. **CAM-ON: Camilliani in Azione**: Notizie, attività e progetti: Haiti, Georgia, Armenia, Argentina, Brasile. Madian Orizzonti – missione Camilliane, La Lettera di Padre Gianfranco Lovera, p. 7-8).

4) A presença dos Camilianos no Haiti hoje

A Delegação Camiliana Haitiana hoje conta com a presença de 7 (sete) religiosos sacerdotes, 5 (cinco) estudantes de teologia que estão em Ouagadougou (Burkina Faso), estudando com os camilianos daquele país africano.

A Delegação Haitiana tem três religiosos que estão no exterior: *Pe. Jean Bernard Besson*, em Burkina Faso (Ouagadougou); *Pe. Verna Cineus*, em Pádua, trabalhando como Capelão e terminando o doutorado e *Pe. Erwan Jean-Francois*, em Roma, estudando na Universidade Gregoriana.

A delegação camiliana em Porto Príncipe, conta com a presença de uma comunidade das **Irmãs Ministras dos Enfermos**, em número de 5 (cinco), que se dedicam prioritariamente ao cuidado das crianças portadoras de deficiências, hoje são 32 crianças deficientes, muitas delas abandonadas pelas suas famílias. Este serviço de acolhida que se chama “*Foyer Bethtelehem*” tem com projeto de ampliação para se atender num futuro próximo a 100 crianças. Temos aqui um belo exemplo de colaboração inter-congregacional no contexto da grande família camiliana, com congregações que tem o mesmo carisma,

Outra localidade em que os Camilianos estão presente no Haiti é em **Jeremie**, a aproximadamente 125Km da Capital Porto Príncipe, uma cidade costeira do mar do caribe com aproximadamente 50 mil habitantes, que foi completamente arrasada pelo furacão Matthew. São necessárias de 7-8 horas de carro para se chegar até o local, numa estrada perfeita para uma etapa de *Rally*, pelas curvas, buracos, trechos asfaltados, outros em construção, além do mais, longos trechos por onde passa em pequenas cidades, existe sempre o mercado a céu aberto de ambos os lados, e isto obriga a que se pare com frequência e se ande muito devagar. Algo muito curioso para um visitante neste local, é que esta população praticamente ignora o mar, muita pouca gente vai à praia por exemplo, quase não se vê no mar barcos de pesca ou de

transporte de gente, mercadorias ou de esportes. O mar, culturalmente está ligado a uma ideia de perigo, fomos alertados inúmeras vezes. Existe muita fumaça em toda esta região, pois o fogão de 90% da população ainda utiliza o carvão. Somente uma mínima porcentagem da população utiliza gás nas residências. Com isto ocorre o corte das árvores para se fazer o carvão e que ecologicamente vai comprometendo ainda mais o já crítico estado do meio ambiente.

Pela noite é impressionante ver o céu estrelado, pois a cidade está praticamente na escuridão após o furacão. Existem somente alguns pontos luminosos que são geradores de energia elétrica em alguns pontos isolados da cidade. A **Cadis**, organização do Governo Geral da Ordem para atuar em situações de desastres e emergências, esteve presente logo após o furacão nesta região. Trata-se da enfermeira voluntária Irlandesa, Anita, que ficou durante 6 semanas trabalhando, distribuindo remédios, comida, fazendo encontros com família camiliana laica, entre outras atividades realizadas.

Em **Jeremie** o Pe. Massimo Miraglio, trabalha a partir de 2006, quando se iniciou o primeiro noviciado no Haiti, que funcionou num prédio do seminário menor da diocese que foi adquirido pelos camilianos. Entre 2006-2008 tivemos a sede do noviciado da delegação neste local.

Nesta localidade hoje está sendo construído **um hospital para as lesões graves cutâneas** (necessidade de saúde da população local), com capacidade para 30 leitos, um projeto no valor aprox. 1.7 milhão de euros até a finalização de tudo funcionando este valor deverá saltar para aprox. 2.5 milhões de euros. Além disto existe um **centro de apoio aos pobres e doentes**, que fornece medicamentos e alimentação aos mais carentes. Observa-se que nesta realidade haitiana, o anúncio do evangelho, deve começar sempre com a promoção humana, caso contrário seriam palavras vazias... anunciar o evangelho sempre a prioridade, mas dando o testemunho de dar de comer aos famintos, remédio aos pobres doentes que não tem com o que pagar.

O furacão Matthew, no mês de outubro de 2016, causou sérios danos nos edifícios da comunidade local e hospital. A cobertura de ambos foi levada embora, além de danificar totalmente os painéis solares, que forneciam energia para a casa da comunidade e hospital e danificar partes do muro em torno da propriedade. Neste momento todos os esforços se resumem em reconstruir o que foi destruído. Nesta região também existe o serviço ambulatorial das chamadas “clínicas moveis” que atendem a população das aldeias mais distantes, com o fornecimento de medicamentos a população carente e doente. Grande parte destes serviços infra estruturais são levados adiante com o trabalho generoso e gratuito de voluntários franceses e italianos.

Como é que todas estas iniciativas de promoção humana e evangelização são custeadas? Graças a presença e atuação da *Madian Horizonte*, uma ONLUS de Turim, da Província Nord Italia (originalmente da ex- província Piemontesa), que mantém para além da missão camiliana (em Port-au-Prince e Jeremy) mantém outros projetos no país, tais como: **um centro nutricional de ajuda a população carente; construção de casas (village)** para as vítimas do terremoto de 2010. Já foram construídas em torno de 60 casas. Além disso, a *Madian Horizonte*, mantém a **Escola São Camilo** dirigida pelo leigo voluntario italiano Mauricio Barcaro, que acolhe 500 crianças pobres, que são ajudadas (adotadas) com ajuda de famílias italianas.

A *Madian Orizzonte* repassa mensalmente para a missão Camiliana, compreendo tudo, hospital, seminário e comunidade em torno de U\$ 20 a 25 mil dólares mensais, sendo que o restante em torno de 20 mil dólares americanos é coberto pelas entradas das atividades do Hospital Saint Camille, num total de 40 a 45 mil dólares mensais de custo total da operação.

Além disso, são enviados anualmente para o Haiti toneladas de medicamentos, roupas, alimentos, através de *containers*. Pelo Balanço Social 2015 da *Madian Orizzonti* ficamos sabendo que “*em 2015 partiram para o Haiti 7 containers totalizando 80 toneladas de medicamentos, alimentos, roupa, material escolar que foram distribuídos, através do Foyer Saint Camille de Porto Príncipe ou em Jeremie para a população local. Em 2014 foram 9 containers com 167 toneladas*”. Organização e generosidade da comunidade camiliana, dos leigos e benfeitores de Turim principalmente (Cf. *Madian Orizzonti. Missioni Camilliane. Bilancio Sociale -2015*, Torino Madian Orizzonti Onlus, 2016, p. 87).

5) Algumas reflexões, indicações e orientações frente a alguns desafios a serem enfrentados para se construir um futuro com esperança

Nos encontros que tivemos, seja em nível comunitário e individual, relembramos do **Projeto Camiliano de revitalização da vida consagrada camiliana** e das três prioridades que o Capítulo Extraordinário (junho de 2014) apontou prioridades (na verdade urgências) a serem enfrentadas pelo Governo Geral: **a) Economia** – reorganizar a economia da casa geral e acompanhar as províncias que se encontram em dificuldades financeiras. Necessidade de transparência nos números contábeis! **b) Promoção vocacional e formação inicial e permanente** – atualização do manual de formação da Ordem. Aqui se joga a possibilidade de existirmos ou não no futuro, se não tivermos novas vocações; **c) Comunicação** – sem esta é impossível falarmos de comunhão e fraternidade em nossas comunidades.

Em nossos encontros também conversamos a respeito do contexto eclesial que vivemos hoje. Temos três elementos importantes que nos ajudam na linha de aprofundamento de nossa identidade camiliana a partir do Projeto Camiliano. A chegada do **Papa Francisco**, mais que um “teólogo” é “um pastor”, que convida os religiosos e pastores a “sentirem o cheiro das ovelhas”. Como Jesuíta e religioso, conhece muito bem as luzes e sombras que pesam sobre a Vida Consagrada de hoje. **A escolha de 2015 como o ano da Vida Consagrada**, e a proclamação do **Jubileu extraordinário da Misericórdia** (2015-2016).

Na Carta que o Papa Francisco enviou a todos os Consagrados (as), o Pontífice retoma o documento pos-sínodal, **Vita Consecrata** (1994, no. 110), lembrando que “os religiosos, não somente tem uma gloriosa história a ser lembrada e contada, mas com a assistência do Espírito Santo, uma grande história ainda a ser construída. E nos convida a **olhar para o passado com gratidão, viver no presente com paixão, sendo instrumento de comunhão e nós como camilianos acrescentamos: “servindo com compaixão samaritana” e abraçando o futuro com esperança.**

Registro que me chamou muita atenção e realmente me impressionou muito, a **bela estrutura em termos de edificios e infraestrutura desta missão**, em bom estado de conservação, tanto em Porto Príncipe, quanto em Jeremie. Olhando-se no entorno apresentam-se muito diferenciadas em relação as habitações da população no seu entorno. Claro tudo isto é instrumento para nossa presença evangelizadora e solidaria junto aos pobres e doentes, e não deve ser considerado que somos de um status superior, embora economicamente isto seja muito transparente e evidente. Em tudo isto deve crescer ainda muito mais o senso de gratidão para com a Província mãe que não mediu esforços, ao longo destes 22 anos de existência, para dar vida para esta missão e continua sendo profundamente generosa, no sentido de prover a missão com o melhor em tudo, para estar a serviço dos pobres e doentes.

Apreciei muito importante a vossa preocupação com **Promoção vocacional e formação** que é a possibilidade de existência no futuro. Existem vocações neste país. Retoma-se a promoção vocacional após três anos de moratória, e abrem-se neste momento as portas para acolhida de candidatos a Vida Religiosa Camiliana. No momento os **estudos de noviciado e teologia são realizados em Burkina Faso** com os Camilianos daquele país. Esta experiência precisa ser acompanhada bem de perto, com muito cuidado e sobretudo auscultando os que estão no processo formativo. Tenho a leve impressão que isto ainda não está muito bem resolvido no coração dos Jovens. Embora os que estão cursando teologia hoje em Burkina Faso, agradecerem pela oportunidade desta experiência. Ocorreram alguns desencontros ultimamente com noviços que foram enviados de volta e que causou um profundo mal-estar na Delegação, por não ainda se saber ao certo os fatos ocorridos. Pe. Cipriano está atento e ouvindo os jovens noviços que saíram e em breve devera dialogar com os formadores de Burkina Faso, a respeito. É necessário que se dialogue e haja mais comunicação nesta área entre os responsáveis da formação. Fazer esta experiência de estudos e de vida fora do Haiti, numa outra Província Camiliana, de língua Francesa ou não, sem dúvida alguma é desafiante no aspecto cultural e de hábitos, mas profundamente enriquecedora em termos de ampliação de horizontes de vida.

Registre-se contudo, que existe um clamor local de que num futuro a Delegação se organize, para que os estudos dos jovens Camilianos sejam feitos no Haiti, ou então num dos países da América Latina,

Peru, Brasil, por exemplo. Uma casa de formação para candidatos a vida religiosa está praticamente concluída, nas imediações dos atuais edifícios da missão.

Esta Delegação missionária em breve estará completando 25 anos de existência, em 2019. Seria muito interessante que se começasse a se preparar para tal efeméride e que também no imediato, com as novas lideranças da Província, a partir de meados de 2017, **fazer uma seria revisão desta caminhada de 22 anos, e analisar o que deu certo e que deveríamos apoiar e o que ocorreu de errado, que deveremos evitar e mudar.** O modelo missionário antigo de prover tudo (assistencialismo paternalista) aos pobres, e na dinâmica de impor de “cima para baixo”, Já não é mais viável. Mais do que “fazer por eles”, temos que aprender juntos a “fazer com eles”. Esta história de quem tem o dinheiro... manda..., faz a verdade e procura impõe “top down”, todos sabemos que já não ajuda mais ninguém a crescer ou transformar uma realidade tão complicada, complexa e marcada pela pobreza, iniquidade e injustiça como é a sociedade Haitiana.

Uma questão delicada, complexa que precisa ser trabalhada e enfrentada: O que fazer para **superar a já secular e tradicional desconfiança recíproca**, na relação, entre missionários europeus (brancos) e nativos Haitianos (negros)? Esta é uma questão que forçosamente seremos obrigados a enfrentar e refletir seriamente e sentados na mesa, dialogando, se olhando nos olhos, e se respeitando nas sensibilidades e diferenças! E aqui entram tantos elementos e fatores, entre os quais, fatores culturais, educacionais, comunitários, familiares, históricos e políticos que precisam ser levados em conta. Este discurso “informal” e que ocorre sempre em “off”, mas que raramente é abordado num encontro de formação ou reunião comunitária. **Se não construirmos relações de confiança, dificilmente nós camilianos teremos futuro neste País.**

A **Delegação precisa se estruturar formalmente**, em diálogo com a Província mãe. O **Delegado**, precisa saber claramente quais são suas atribuições e responsabilidades, sendo ajudado por dois conselheiros. Que se façam **reuniões periódicas** (de preferência uma vez por mês) sobre o andamento das atividades administrativas, ministeriais, pastorais e formativas.

E urgente, necessário e imperativo que tudo o que existe em termos de atividades de saúde, investimentos, recursos que chegam do exterior, sejam estes materiais ou financeiros, **tenham uma coordenação centralizada e que todos os religiosos saibam o que está ocorrendo e sendo realizado! Que haja transparência na prestação de contas.** Nisto tudo, **a comunicação torna-se uma necessidade de vida**, para uma construção comunitária, para não deixar o individualismo crescer.

Uma recomendação especial em relação a **família camiliana**. Que se cuide com carinho da assistência espiritual destes leigos que abraçaram o carisma e espiritualidade camiliana e que são uma presença camiliana aonde não existem religiosos camilianos. Sem a presença ativa e participante dos leigos nossa vitalidade espiritual e missionaria, ficam muito reduzidas e comprometidas. E como enterrar o talento... parábola de Jesus do Evangelho! O carisma Camiliano não é propriedade exclusiva de nós religiosos, mas um dom de Deus na Igreja a ser partilhado com toda a comunidade cristã. Aprecie muito o encontro com a Família Camiliana Laica. Fazem realmente um trabalho do samaritano anônimo para entre os últimos dos últimos, pobres doentes, os prediletos de Jesus.

Além do mais, pensamos que é chegada a hora e seria muito saudável a inclusão do **Delegado como participante na reunião anual dos Provinciais, Vice provinciais e Delegados**. Isto ajudaria, a Delegação a crescer e se abrir frente a outras realidades e horizontes de valores de outras culturas, além do sentimento de pertença da Ordem. Isto também ajudará muito para que se supere o sentimento de “isolacionismo” sentido por muitos.

Fazemos estas observações como propostas de crescimento para o futuro da Delegação Camiliana. Não estamos depreciando e nem julgando negativamente, o que heroicamente foi feito até hoje. Nossa admiração e eterna gratidão, por tanto bem realizado e tantas vidas cuidadas e salvas ao longo destes anos. Estamos sinalizando que os tempos são outros, mudaram, as exigências são outras também, sendo que o protagonismo e responsabilidade doravante serão sempre mais de vocês camilianos haitianos.

Ao finalizarmos esta mensagem gostaríamos de agradecer de coração pela hospitalidade e acolhida, bem como pelos momentos de fraterna convivência e diálogo aberto que tivemos em nossos

encontros, nos dias em que estivemos com vocês, em Porto Príncipe e em Jeremie. Ao Pe. Cipriano, nosso registro de gratidão, pela inestimável ajuda no conhecimento, dialogo e encontro com todos vocês. Vocês têm nele um advogado, pois existe confiança e espontaneidade de falar dos sentimentos do coração o que estiver ocorrendo na vida de vocês. Ele é certamente um camiliano que tem se dedicado há muitos anos e ama esta missão camiliana!

Espero estar entre vocês novamente por ocasião das celebramos dos 25 anos de início missão camiliana. Que São Camilo - nosso pai e inspirador – e nossa Senhora da Saúde, que vocês a reverenciam na bela Igreja na entrada do *Foyer/Hospital Saint Camille* de Porto Príncipe, lhes protejam sempre com saúde e entusiasmo evangélico de construírem uma história camiliana haitiana!

Uma história sempre em sintonia com os prediletos de Jesus, isto é, aqueles que se encontram nas periferias existenciais, ambientais e geográficas, como tanto insiste o nosso querido Papa Francisco.

Fraternamente.

Roma, 8 de dezembro de 2016
Festa da Imaculado Conceição

Pe. Leocir Pessini, MI
Superior Geral